

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Danielly Augusto Assunção Moreira ¹

Aderson Pereira da Silva ²

Márcia Adelino da Silva Dias ³

Thiago Silva de Araújo ⁴

Lyuska Leite Andreilino Santino ⁵

INTRODUÇÃO

A sala de aula é um espaço onde professores e alunos convivem diariamente, onde o sujeito aprende e se envolve ativamente no processo de ensino-aprendizagem por meio das interações sociais que mantém com os outros e com os objetos do conhecimento (LEITE, 2006). Com isso é fundamental essa relação professor-aluno. No entanto, o sucesso dessa construção vai depender basicamente da qualidade dessas relações.. Segundo Libâneo (1990) A relação professor/aluno gira em torno do professor auxiliador no desenvolvimento livre da criança. Já na aprendizagem: é baseada na motivação e na estimulação de resolução de problemas.

Essa relação será enriquecida a partir da atuação e escolhas feitas pelo professor. O conjunto das diversas formas de atuação do professor durante as atividades pedagógicas, que ele vai qualificando a relação que se estabelece entre o aluno e os diversos objetos de conhecimento (TASSONI, 2006). E segundo Belotti e Faria (2010) nessa abordagem tradicional, o professor, detentor do conhecimento era o centro do ensino e o aluno tendo papel de receptor, mesmo contra sua vontade, era imposto a obter tais conhecimentos. Tentando explicar essa situação, de acordo com Aquino (1996, p. 34), a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta e o ambiente se torna agradável para ambos.

Que essa relação seja de uma forma de respeito e saber do lugar das partes envolvidas. Embora afirmem estabelecer com o aluno uma relação baseada no diálogo e na amizade, esses professores têm consciência da autoridade que exercem nessas interações, já que existe uma “superioridade hierárquica de saberes” e uma proximidade com o objeto institucional (GROPPA AQUINO, 1998). Esta interação depende, fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo docente, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir,

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Estudante residente (bolsista) do Programa Residência Pedagógica/UEPB, brunadanielly3@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Estudante residente (voluntário) do Programa Residência Pedagógica/UEPB, adersonspereira@gmail.com;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Coordenadora do Programa Residência Pedagógica/UEPB - Subprojeto Biologia, adelinomarcia@yahoo.com.br.

⁴ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Estudante residente (bolsista) do Programa Residência Pedagógica/UEPB, thiagoraujo.bio@gmail.com;

⁵ Professora Orientadora: Especialista em Educação Ambiental pelo Centro Universitário Barão de Mauá – CBM, Preceptora do Programa Residência Pedagógica/UEPB, lyuskaleite@msn.com;

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

refletir e discutir o nível de compreensão dos estudantes e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles (Brait e cols., 2010).

Além disso, a afetividade que se manifesta nessa relação entre professor-aluno, constitui-se elemento inseparável do processo de aprendizagem e a própria qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento (TASSONI, 2000); uma vez que entre professor-aluno, há uma relação de pessoa para pessoa e, portanto, o afeto está presente (ALMEIDA, 1999). Segundo Sousa e Silva (2007) “a análise dos relacionamentos entre professor-aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana. (p.2)”. Em outras palavras, os discentes esperam que os docentes sejam bons facilitadores do processo de aprendizagem e que os tratem com respeito e consideração (Sánchez, Martinez-Pecino, & Rodrigues, 2011).

Este trabalho aborda uma investigação sobre a percepção de professores e alunos baseado na relação professor-aluno, busca a identificação de elementos centrais para a construção de uma boa relação entre ambos e por fim, discernir de que maneira essa relação pode influenciar o processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma escola pública da periferia de Campina Grande – PB, com a turma do 7º ano, com a professora da disciplina de ciências e os residentes que também representam a turma. Para alcançar os objetivos foi utilizada uma abordagem qualitativa, garantindo variados resultados no âmbito das aulas de ciências. Foi aplicado um questionário adaptado de Severo (2015) aos alunos, contendo 4 perguntas fechadas, visando identificar as alternativas para uma melhor relação entre as partes envolvidas nesse processo de ensino-aprendizagem e encontrar estratégias para solucionar as dificuldades encontradas. E para a professora titular e a residente integrante do Programa Residência Pedagógica – PRP, também foi aplicado um questionário contendo quatro perguntas abertas.

O presente relato de experiência descreve através dessa metodologia a realidade vivenciada, abordando as opiniões dos alunos ao decorrer das aulas ministradas durante o ano em vigência. Após análise das respostas dos questionários aplicados aos alunos e aos professores, as informações coletadas foram analisadas e apresentadas em forma de textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram totalizados 40 alunos que participaram e responderam o questionário e. Os alunos responderam a um questionário adaptado contendo quatro perguntas fechadas. E a professora titular da disciplina de ciências junto com a residente bolsista, também responderam um questionário a parte, com perguntas abertas. Todos propuseram-se e não houve nenhum questionamento e nenhuma resistência ao responder às perguntas.

Quando perguntados aos estudantes se as aulas dos seus professores de ciências os ajudam a aprender, a maioria dos alunos, 32 (80%) retratam que as aulas são proveitosas e que contribuem com a aprendizagem. Porém, 5 deles (12,5%) afirmam que essas aulas às vezes contribuem para a sua aprendizagem. E 3 que representam os (7,5%) restantes, afirmam que as aulas não ajudam no seu aprendizado. Quando numa atividade para verificar uma determinada aprendizagem, a maioria da classe vai bem e alguns não, estes devem ser atendidos imediatamente através de outras atividades que possibilitem a superação de suas

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

dificuldades (WEISZ; SANCHEZ, 2002). Torna-se importante que o professor atue também na observação das dificuldades enfrentadas por seus alunos.

A segunda questão abordava a seguinte frase: Os seus professores escutam as suas opiniões dentro de sala de aula, 30 alunos (75%) responderam que sim, sendo que 6 discentes (15%) afirmaram que às vezes e 4 alunos (10%) responderam que não se sentem à vontade para participar das aulas. Mesmo o percentual dos que dizem que o professor não se importa com suas opiniões, essa situação é um pouco preocupante. A presença do diálogo é essencial nesse caso, "[...] pois é através deste que os sujeitos se encontram no verdadeiro momento de aprendizagem, diluindo-se as hierarquias. (DE VASCONCELOS, 2005)

Quando perguntados se, sentem à vontade em participar das aulas, um total de 21 alunos (52,5%) afirmaram que sim, 15 (37,5%) responderam que às vezes se sentem à vontade, sendo 4 (10%) relatam que não se sentem à vontade em participar das aulas. Segundo Galland (2010) o professor deve dialogar sobre as regras que o aluno tem que cumprir, não o deixando constrangido e não usando o autoritarismo "[...] que usa a força como métodos de repreensão e não permite a liberdade do indivíduo."

Por fim, a questão falando sobre a preocupação do professor quanto ao seu aprendizado no conteúdo 33 (82,5%) responderam que sim, 3 (7,5%) responderam que às vezes e 4 (10%) responderam que o professor não se preocupa com isso.

Para os professores foram aplicados um questionário com quatro questões. A primeira apresentada foi qual a maior dificuldade encontrada na relação com os seus alunos? A professora titular da turma relatou que seria o grande número de alunos por sala de aula e a indisciplina. A residente constatou que a maior dificuldade é conseguir a atenção deles durante a aula. Quando perguntadas sobre o papel do professor em sala de aula, as professoras responderam que transmitir o conhecimento da forma mais simples e mediando o conhecimento. O papel fundamental do professor como mediador na aquisição de significados contextualmente aceitos, o indispensável intercâmbio de significados entre professor e aluno dentro da zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, a origem social das funções mentais superiores, (...) são muito mais importantes para ser levados em conta no ensino (MOREIRA, 1999, p. 120).

A terceira pergunta falava se os seus alunos se comportam em sala de aula da maneira esperada, as professoras responderam que a grande maioria não. Há um acordo que possibilita a conversa em alguns momentos da aula e em outros não. No entanto, normalmente o acordo não é seguido pelos alunos na hora da explicação, relata a professora titular da turma.

Por fim, as professoras responderam o que é feito quando os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem? Traz o assunto de uma maneira mais fácil, de um jeito mais próximo do cotidiano deles. Se a dificuldade é comprovada por laudo, a avaliação desse aluno é diferenciada, afirmou a professora titular e a residente relatou que esclarece o conteúdo de forma simplificada, até que ele consiga absorver o conhecimento. Assim, é possível que os professores estabeleçam uma relação baseada no diálogo e na amizade com os alunos sem se esquecer da autoridade que exercem nessas interações (Veras & Ferreira, 2010). Compreendendo e mantendo essa relação professor-aluno, o processo de ensino aprendizagem torna-se eficaz e prazeroso para os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados deste estudo revelaram que a postura tomada pelo professor na sala de aula favoreceu o estabelecimento de uma relação positiva com os alunos, uma vez que, foi possível observar nas respostas das questões, que a atuação dos professores despertou o seu interesse

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

na aula e conseqüentemente no aprendizado do objeto de conhecimento da disciplina de ciências, fazendo com que buscassem dar um retorno aos professores através do cumprimento das atividades solicitadas e da participação efetiva nas aulas. Também o fato de vivenciarem uma relação positiva com o professor através do diálogo e da proximidade, contribuiu para um ambiente de ensino e aprendizagem prazeroso. Embora uma parcela da turma fuja desse contexto, o resultado foi satisfatório.

Palavras-chave: Relação Professor-aluno; Ensino em ciências, Ensino-aprendizagem, Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999. p. 50.
- AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.
- BRAIT, L. F. R., Macedo, K. M. F., Silva, F. B., Silva, M. R., & Souza, A. L. R. (2010). **A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Itinerarius Reflectionis, 8(1), 1-15.
- DE VASCONCELOS, A. A. et al. **A presença do diálogo na relação professor-aluno**. 2005.
- GALLAND, F. A. B. **A autoridade do professor e o prestígio da sua profissão**. 2010.
- GROPPA, Aquino Júlio. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cad. CEDES, v.19, n. 47, p. 7-19, dez. 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- SÁNCHEZ, M. M., Martínez-Pecino, R. M., & Rodríguez, Y. T. (2011). **Student perspectives on the university professor role**. Social behavior and personality, 39(4), 491-496.
- SEVERO, L. S. **Relação professor-aluno: o que pensam professores e alunos**. Faculdade UnB Planaltina. Planaltina – DF, 2015.
- SOUSA, E; SILVA, P. **A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem**. Revista Espaço Sophia nº07, 2007.
- TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor e aluno**. Anuário 2000. GT Psicologia da educação, Anped, setembro, 2000.
- VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário**. Educar

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

em Revista, nº. 38, septiembre-diciembre, 2010, pp. 219-235 Universidade Federal do Paraná
Paraná, Brasil.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática 2,
2002.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

(83) 3322.3222
contato@congresso-conimas.com.br
www.congresso-conimas.com.br